Ano 14.º | Sabado, 11 de Junho de 1921 | N.º 678

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

FÓRA DA LOJA

A dissolução é um facto. Custou. Foi preciso, mesmo, que alguma coisa de gráve voltasse a produzir-se na agitada vida politica da capital para que o venerando chefe do Estado se resolvesse e puzesse fóra de S. Bento aqueles contra quem o país havia lavrado sentença, condenando, uns por terem deixado de corresponder aos desejos dos seus eleitores, outros pela sua falta de competencia e todos, em conjunto, por se terem de tal forma incompatibilisado entre si que persistir no erro de lhes tolerar as turras seria o mesmo que expor o regimen á maior das ignominias.

Sim; á maior das ignominias visto como a atitude assumida pelos chamados legisladores poderia ser tudo menos uma assembleia de pessoas gráves e ponderadas onde a Republica encontrasse o seu ponto de ap io e a nação os seus melhores cooperadores para fomento do progresso a que tem incontestavel direito e que de forma alguma era admissivel no meio da desordem constante, permanente a que vinhamos assistindo sem esperança de qualquer emenda por parte dos seus autores.

E' triste que assim tenhâmos de escrever, nós republicanos de sempre, democratas convictos, homens de uma só fé e de uma só cara? Sem duvida. Mas a verdade manda Deus que se diga e então nós, que temos aversão á mentira, que não transigimos com o embuste, que sacrificámos sempre tudo aos imortaes principios donde dimanam a Razão, a Justiça e o Direito trairiamos a nossa consciencia se não falassemos da maneira que falamos, se livremente não expozessemos a nossa opinião, franca, desinteressada, sincéra, como sinceros foram sempre os nossos intuitos sobre tudo quando se trata de dar á Republica prestigio para se defender ou força para se defrontar, já que tantos teem sido os abalos sofridos, as colisões e os perigos a que tem estado exposta.

O parlamento sobre o qual caíu o golpe que se vinha apontando como unico recurso em face da sua esterelidade, teve apenas a sorte que merecia.

Resta agora que a lição sirva de emenda e aproveite aos politicos, convencendo-os de que é tempo e mais que tempo de seguirem outro rumo de harmonia com os interesses geraes, a menos que á *outrance* e sistematicamente queiram fazer realçar o seu patriotismo por forma a justificarem uma administração estrangeira.

Congresso Beirão

Encontram-se em plena actividade os trabalhos da magna reunião regionalista que se está efectuando em Vizeu e á qual tambem foram assirtir varias entidades da nossa terra que se propozeram defender os interesses com ela ligados.

Nas exposições que durante os dias do congresso devem conservar-se abertas, figuram produtos das fabricas de porcelana da Vista Alegre, de louça da Fonte Nova e da Empreza de Louças e Azulejos, ambas desta cidade, indo egualmente exibir ali as suas canções, ámanhã e depois, um *rancho* de tricanas a quem foi solicitado o seu concurso e que decerto se apresentarão por forma a conquistarem os maiores aplausos.

* *

No comboio das 17,43 de quarta-feira, chegou um numeroso grupo de congressistas acompanhado pela Comissão Central do Congresso e representantes da imprensa de Lisboa em visita a esta cidade. Na *gare* aguardavam-no a Câmara Municipal, Associação Comercial, professores, funcionarios e povo, executando a musica o hino nacional e sendo queimados muitos foguetes e morteiros. Em automoveis e carros dirigiram-se ao edificio do Senado, onde foram recebidos na sala das sessões, achando-se presentes varios camaristas e muitas outras pessoas de representação.

Deu as boas vindas aos recem-chegados o sr. José Tavares, em nome da cidade, que fez votos pelos bons resultados do congresso, respondendo o sr. Bartolomeu Severino. Usou tambem da palavra o sr. Fausto de Figueiredo e pela imprensa da capital o sr. Paulo Freire.

No largo tocou durante a sessão a banda José Estevam, repicando o carrilhão camarario e estando içada a bandeira nacional.

Aos congressistas pela Câmara, *Club dos Galitos* e Direcção do teatro foram oferecidos varios camarotes para o espetaculo, que teve logar nessa noite.

PRÓ AVEIRO

A QUESTÃO MARITIMA

é posta com toda a nitidez pelo oficial da armada sr. Rocha e Cunha

Realisou-se no sabado a terceira e ultima conferencia da série promovida pela Associação Comercial, descreteando proficientemente sobre assuntos da barra e ria de Aveiro, o ilustre capitão do porto e nosso distinto amigo, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

Teatro cheio, talvez mais do que das outras vezes, o que denota interessar-se o publico pelos problemas vitaes da sua região, passava pouco das 21 horas quando se constituiu a mesa sob a presidencia do antigo deputado dr. Maques da Costa, secretariado pelos srs. dr. André dos Reis e capitão Gomes Teixeira, iniciando-se, após bréves palavras do primeiro, a conferencia, por tantos titulos notavel e que só o espirito esclarecido de Rocha e Cunha aliado ás qualidades de trabalho, que culti a com a maior dedicação, podia fazer realçar, tornando-a interessante, assimilavel, verdadeiramente util.

E'-nos impossivel trasladar, ainda que resumidamente, para as colunas de *O Democrata* o colossal trabalho que durante tres horas prendeu a atenção da extraordinaria assistencia, limitando-nos por isso a dizer que sob o têma—*Esboço historico e economico do porto de Aveiro, futuro porto de pesca e cabotagem*—Rocha e Cunha fez um estado completo, interessante e dos mais notaveis que se conhecem, desenvolvendo-o com grande copia de argumentos e demonstrando, pelos conhecimentos que tem do assunto, quanto a Junta Autonoma da Barra virá a ser util desde que se ache habilitada com os fundos indispensaveis para agir em todas as circunstancias independente de influencias burocraticas.

A Junta Administrativa nada fez—diz. E, confrontando, sob todos os aspectos, a riqueza das varias produções da nossa ria, que atinge milhares de contos, com varios portos da Holanda, da Alemanha, da Inglaterra e da França, que, apezar de apetrechados, produzem muito menos, conclue que não ha terra tão previlegiada como a nossa para dela se fazer um grande imporio maritimo.

Depois historia o trabalho efectivado na ria pelos engenheiros Luiz Gomes de Carvalho, Oudinot e Silverio Pereira da Silva, referindo o vasto plano de obras que estes traçaram com mãos de mestre e que terá de ser executado no seu conjunto sem o que nada de proveitoso se obterá. Lembra a dedicação de Egdeberto de Mesquita, Francisco Regala, Edmundo Machado e Gustavo Pinto Basto pelos assuntos da ria; indica as modificações indispensaveis a fazer, justificando, com minucia, a necessidade delas e alude á conveniencia de se alargar o canal de S. Roque, mostrando os beneficos resultados que de aí advirîam assim como os do plano geral, caso venham a ir por diante.

O conferente, que revela os mais profundos conhecimentos da vasta materia explanada, refere se, por ultimo, á oposição dos insignificantes despeitados e ás suas manigancias e falsa hermeneutica contraria á execução dos planos e creação da Junta Autonoma, classificando essa reacção de *espirito maligno*, que o auditorio acolhe com francas gargalhadas. Depois desfaz brilhantemente todos os ardilosos argumentos empregados por esse espirito em que se encarnam engenheiros, financeiros e patriotas para deturparem os factos e alterarem a verdade, tornando-o repelente, abominavel. A historia é só uma. Por isso o mau espirito politico que perseguiu Gomes de Carvalho, que combateu e caluniou José Estevam e que hostilisou Silverio Pereira da Silva a ponto de o expulsar após 29 anos de dedicados e altos serviços a esta terra, pretendendo ainda agora entravar as justas aspirações dos aveirenses, precisa ser aniquilado.

Uma estrondosa salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador, tendo, por fim, logar as projecções luminosas anunciadas e que consistiram na apresentação do panorama da cidade para conhecimento do que era no seculo XVIII e do retrato do saudoso engenheiro Silverio a quem a assembleia, em peso, tributou a sua homenagem durante o tempo em que se conservou no «écran».

Foi tambem objecto duma quente ovação um oficio enviado pelo ministro do comercio do govêrno transacto, sr. dr. Antonio da Fonseca, dando conta da situação dos projectos referentes a Aveiro á data da sua saída e declarando enfileirar ao lado dos bons amigos de Aveiro, cidade de apreciaveis encantos e por cujas prosperidades fazia votos.

O comandante Rocha e Cunha saíu do teatro acompanhado de numerosos admiradores, que efusivamente o abraçaram pelo soberbo trabalho produzido, e ao qual é possivel voltarmos a dedicar-lhe mais algum espaço, como merece.

Imprensa

«Voz Republicana»

Entrou no 2.º ano de existencia este nosso presado confrade de Viana do Castelo de que são director e redactor-gerente, respectivamente, o sr. dr. Rodrigo de Abreu e o nosso amigo Pimenta Barbosa.

Jornal orientado pelos bons principios, vivendo para dignificar a Republica, é com a maior satisfação que o felicitâmos pelo seu aniversario, apetecendo-lhe todas as prosperidades a que tem incontestavel direito.

Dinheiro com fartura

Corre nos jornaes que as reparações que a Alemanha nos deve pelos prejuizos causados durante a guerra sobem a 1:423:848 contos-ouro que devem ser pagos este ano por duas vezes.

Pois então vamos lá a ver a felicidade que nos traz tanta fartura.

Notas mundanas

Vindos do Pará, E. U. do Brazil, onde se encontravam ha uns poucos de anos, chegaram á casa da residencia de seus paes, sita nas Ribas, proximo de Ilhavo, os nossos particulares amigos Silverio e João Pedro Amador, filhos do importante proprietario sr. Antonio Augusto Amador.

Emquanto pessoalmente nos não fôr dado abraça-los, daqui os cumprimentámos, estimando que com saude e bôa fortuna tivessem regressado aos patrios lares.

== Por ter sido colocado em Vizeu, retirou para aquela cidade acompanhado de sua familia, o sr. dr. Manuel Martins Manso, que durante mais de 15 anos exerceu entre nós o cargo de jui auditor do distrito.

== Vimos nesta cidade o considerado industrial, sr. Ventura Simões Aidos.

== Tambem aqui estiveram os antigos deputados drs. Manuel Alegre e Marques da Costa.

Dr. Amancio d'Alpoim

Em serviço da sua profissão esteve na segunda-feira em Aveiro este talentoso advogado de Lisboa, que aqui voltará no dia 15 de julho para tomar parte num julgamento já bastantes vezes adiado.

O mandado de despejo

Em suplemento ao *Diario do Govêrno* do dia 2 apareceu, finalmente, á luz da publicidade o ansiado decreto da dissolução do Congresso e que por ser um documento digno de arquivo para a historia da barafunda politica em que temos vivido, passâmos a transcrever sò lamentando que tão tarde viesse pôr côbro ás vergonhas que tanto teem concorrido para o desprestigio da Republica.

Diz assim:

Tendo examinado com a mais escrupulosa atenção o que me foi representado pelo presidente do ministerio, o qual em nome do govêrno me ponderou:

Que a actual situação do país reclama, com urgencia, a adopção dum complexo conjunto de providencias legilativas, mormente de caracter económico e financeiro, que, de ha muito veem sendo insistentemente reclamadas pela opinião publica, a fim de que por meio das mesmas se procure debelar a crise que estamos atravessando;

Que ao actual parlamento, apesar da reconhecida inteligencia, boa vontade e patriotismo de cada um dos seus membros, faltam as necessarias condições para poder realizar aquela obra legislativa que as circunstancias imperiosamente reclamam, porquanto a composição do mesmo parlamento, pelo que respeita aos agrupamentos politicos que presentemente o constituem, não é de molde, como os factos se teem encarregado de demonstrar, a poder permitir que a discussão e aprovação das aludidas providencias se façam com a necessaria brevidade; pois

Que, não obstante as diligencias para isso empregadas, o mencionado parlamento, apesar de funcionar quási que ininterruptamente, há perto de dois anos, nunca conseguiu, por motivos decerto estranhos á vontade dos seus membros, dar cumprimento a uma das mais importantes disposições da constituição politica da Republica Portuguêsa, qual seja a da discussão e votação do orçamento geral do Estado;

Que a experiencia dos ultimos tempos veio demonstrar que com a atual distribuição das fôrças politicas representadas no mencionado parlamento impossivel se torna o decorrer em devidos termos a vida politica e parlamentar do país;

Tendo ouvido o Conselho Parlamentar, o qual, não obstante não estar nele representada uma forte corrente de opinião publica com assento nas duas casas do congresso e no govêrno, por maioria de votos se pronunciou abertamente pela dissolução do actual parlamento;

Por tudo e porque assim o exigem os altos interesses da Pátria e da Republica;

Usando da faculdade que me confere o n.º 10.º do artigo 1.º da lei constitucional n.º 891, de 22 de Setembro de 1919:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São dissolvidas as actuais camaras legislativas.

Art. 2.º Em harmonia com o preceituado no §. 5.º do citado artigo 1.º é designado o dia 10 do proximo mês de julho para a reunião dos colegios eleitorais.

Art. 3.º As comissões de inquerito eleitas ou nomeadas pelo congresso ou pelas camaras que por este decreto são dissolvidas continuam no exercicio das suas funções atè á reunião no novo congresso.

Art. 4.º Este decreto entra imediatamente em vigor e fica revogada toda a legislação em contrario.

O PREÇO DAS CARNES

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Sempre que, como é da praxe, o preço da carne é elevado, V. Ex.ª é ouvido e, concordando com as razões expostas, autorisa a elevação.

Muito bem.

Mas como levam ao conhecimento de V. Ex.ª as razões determinantes para a elevação do custo da carne, natural seria que transmitissem tambem aquelas que permitem o seu barateamento. Ora ha muito, mesmo ha muito, que se iniciou a baixa crescente do custo do gado. Ha muito tambem que se lançou poeira nos olhos do publico abatendo 20 centavos em quilo. Ora a essa altura já deveria ter ela baixado 40 ou 50 centavos pois é certo que desde então o preço do gado tem continuado a baixar duma maneira notavel, sem, contudo, nos açougues se dar por tal.

Decididamente isto não pode ser, tanto mais que, podemos afirma-lo sem receio de desmentido, o preço do gado tem abatido—com todos os indicios de que tal baixa continuará,—cerca de 60 por cento.

Gado que custava 900 escudos vendeu se nas ultimas feiras entre 600 a 640.

Vitelas e bezerros que custavam 420 a 480, venderam-se a 130 e 160 escudos. Gado lanigero o mesmo abatimento.

Perguntâmos: porque não acompanha, como é de inteira razão, esta baixa o preço da carne no talho?

E se espontanea e honradamente não o fazem aqueles que o devem fazer vimos solicitar do sr. presidente da Câmara a sua pronta intervenção de maneira a regular o preço da carne em harmonia com a notabilissima baixa do preço do gado, aliviando assim o desgraçado consumidor ha tanto explorado, e abusivamente roubado.

Providencias, sr. presidente, que de V. Ex.ª bem elas podem e devem vir.

UKASES

Transcrevemos *com a devida venia:*

PALACIO DO ALTO COMISSARIO DA REPUBLICA

A Ex.ma Sr.ª D. Ester Norton de Matos e sua filha receberão, a partir de 3 de maio proximo, nas quartas e sextas-feiras de cada semana, das 16 e meia ás 18 horas, as visitas das pessoas que as queiram cumprimentar.

Palacio do Alto Comissario da Republica, em Loanda, 16 de abril de 1921.—O secretario particular, *Luiz Leote do Rego.*

E a seguir:

A Ex.ma Sr.ª D. Ester Norton de Matos e sua filha, receberão, a partir do dia 4 de maio proximo, nas quintas-feiras, das 14 e meia 15 horas, as pessoas que com elas queiram falar.

Essas pessoas deverão solicitar com a possivel antecedencia, e por intermedio do secretario particular de serviço, as entrevistas que desejarem.

Palacio do Alto Comissario da Repubiica, em Loanda, 16 de abril de 1921—O secretario particular, *Luiz Leote do Rego.*

Estes dois bocadinhos veem no *Boletim Oficial da Provincia de Angola* e são de tal modo edificantes que nem forças temos para comentar.

A imperatriz da Russia não faria melhor...

Festas camoneanas

Luiz de Camões, imortal épico dos *Lusiadas*, foi ontem comemorado brilhantemente pela academia aveirense, que, além de fazer realçar a sua obra, honrou a memoria do extraordinario poeta com outras demonstrações de alto apreço e respeito.

No proximo numero diremos mais de espaço.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A antiga corporação, que tantos serviços tem prestado á cidade, conta levar a efeito num dos mezes proximos alguns festivaes no jardim publico, devendo o produto deles e da *Kermesse*, que tambem pensa realisar, ser aplicado na reparação do seu material de incendios e aquisição do que se torna de mais indispensavel nos sinistros dessa naturêsa.

E' digna de todo o auxilio.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

TRANSFERENCIA

Vêmos no *Camaleão:*

Seguiu para Lisboa, onde foi ultimamente colocado, o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, esclarecido funcionario de obras publicas.

Com que então, deixounos o Mariano? E Aveiro, que hade ser de Aveiro sem o Mariano? Que hade ser da politica democratica sem o Mariano? Que hade ser disto tudo sem o Mariano?

Confessâmos que temos andado apreensivos. Mariano *desapraceu*. Todavia, Mariano vive. E com tanta satisfação, o ingrato, que nem palavas temos com que comentar este despacho cujo conteudo deixâmos á apreciação do leitor:

Lisboa, tantos de tal
«Democrata»
Aveiro

Cheguei. Todo o dissabor da minha forçada partida; toda a dôr que pungia a minha alma pela saudade nascida da minha ausencia, se dessipou defrontada com a carinhosa recepção que me dispensaram bons amigos, á frente dos quais está o nosso deputado B. M., que, junto com os representantes de todas as confrarias do Santissimo, de cruz alçada e casacos aboioados, compareceram na estação a dár-me as bôas-vindas. Só um desgosto me acompanha —saber que a policia de cá, mais arguta do que a de aí, não deixa escapar nada. Creio, porêm, em Deus todo poderoso.

(a) **Mariano**

Transcrição

Pelo colega de Oliveira de Azemeis *A Opinião* foi transcrito o nosso artigo—*Vida errante*—que muito agradecemos.

Pronuncia

Como resultado das novas averiguações efectuadas, recolheu á cadeia, sem admissão de fiança, o tesoureiro proposto da filial da Caixa Geral de Depositos, Florido Martins Pereira, sobre quem recaem suspeitas de ter sido o autor do rouho de 30 contos ali praticado ultimamente.

Teatro Aveirense

Agradaram as recitas pela companhia Silvestre Alegrim, salientando-se este pelos seus papeis comicos que conservaram os espectadores em constante helariedade.

Dizem-nos que outros espectaculos se seguirão ainda este mez.

SAL NOVO

Começou já a sua produção, vendo-se os primeiros monticulos a transformar o aspecto triste da nossa vasta bacia hidrografica.

O tempo é que ainda não ajuda muito.

ELEIÇÕES

De *A Patria*, do dia 7:

Parte ámanhã para Aveiro a tratar de assuntos eleitoraes o deputado independente, sr. Jaime Coelho.

Deixem-nos principiar a rir...

Industria da pesca

Acham-se em plena laboração as companhas do nosso litoral que por enquanto apenas teem pescado esquilha, alguma petinga e pouca sardinha.

Para a Terra Nova seguiram todos os navios que compoem a frota de Aveiro empregada na pesca do bacalhau e que deve estar de volta por todo o mez de outubro.

As despêzas deste ano dizem-nos que foram extraordinariamente aumentadas.

Uma vilania

Costa do Valado—Quintans, 1 de Julho de 1921.

...Sr. Diretor de *O Democrata*—AVEIRO

Abusando da amizade, estima e consideração que a nossa firma lhe tem merecido, vimos pedir-lhe a subida fineza de dar publicidade ás cartas que adeante transcrevemos. O nosso intuito não consiste em fazer reclame aos produtos de ceramica que na nossa modesta fabrica se fabricam, pois que os seus creditos estão já definitivamente firmados em todos os mercados do país, mas tão sómente reptar o cidadão, autor do descredito que tentou contra a bôa qualidade dos mesmos produtos, a que, em publico, venha repetir as afirmações que fez a um *estrangeiro* que a nosso país se dirigia para obter produtos da industria nacional.

Não insultâmos o incognito cavalheiro para que os leitores não pensem que o fazemos por cobardia e por que não seriamos capazes de lhe cuspir nas faces todos os epitetos que lhe fossem merecidos. Não o insultâmos, mas sim lhe votamos o maior dos desprezos.

Passamos a fazer a transcrição e, abstendo-nos de apreciações, deixamos entregue aos leitores a arma justiceira que deverá ferir em cheio o incognito, a toupeira vil que traiçoeiramente nos queria ferir e que será em ideia, e ao maximo, aviltada pelos verdadeiramente sinceros.

Quintans, 17 de Maio de 1921.

Ill.mo Sr. Evaristo Rodriguez—TUY

Pelo n/ colega de Aveiro o Sr. João Pereira Campos fômos informados de que V. Sr.ª desejava adquirir quantidade de telha, pelo que lhe vimos comunicar, que podemos dispor de 60.000 do typo Marselha ao preço de Esc. 310$00 sobre wagon nesta estação de Quintans, com o desconto de 10 °/₀, sendo o pagamento efetuado pela totalidade encomendada á data da mesma encomenda.

Sem outro motivo etc.

Costumados a ouvir sempre as melhores referencias aos nossos produtos, recebemos a carta que passamos a transcrever textualmente:

Tuy, 19 de Maio de 1921.

Srs. Duarte Tavares Lebre & C.ª—QUINTANS

Muy Srs. mios: Es en mi poder su postal 17 del atual a la que contesto que seria conveniente me mandase en una cajita, cinco o seis tejas de su fabricacion, para ver la clase y si esta me agrada le compraria vários wagones, que podria serbirme alternados uno o dos por semana.

El precio me conviene y el pago sera a su satisfaccion siempre que la clase de la teja sea de primera y bien fabricada, pues es para embarcar al estranjero y no siendo perfecta no me conviene.

Si e de serle calaro estuve en Aveiro para ir a visitarlo pero desisti porque me dijeron que no conpetia la clase con la que se fabrica en Aveiro, esto no me lo dijo ningun fabricante.

En vista de lo dicho puede mandarme una cajita con varias de primera, faturada a Valenza do Minho, a mi consignacion y el talón y fatura me la dirije a España, TUY, Evaristo Rodriguez.

Si la clase sirbe pondre en un banco de essa el dinero a su disposicion pero V. tendra que darme teja bien presentada e perfecta.

Quedando, etc.

(assinatura)

Resposta á carta anterior:

Quintans, 20 de Maio de 1921.

Ill.mo Sr. Evaristo Rodriguez—TUY

Temos presente a sua presada carta de 19 que agradecemos.

Conforme o seu desejo enviamos hoje pelo caminho de ferro para a gare de Valença uma caixa contendo 4 telhas do n/ typo Marselha 1.ª qualidade da qual, como lhe dissemos no n/ postal, não podemos atualmente dispor de 60.000 mas sim de 20.000 visto que temos exportado as restantes.

Depois de examinar os materiaes que lhe enviámos decerto ficará desfeita a calunia que levantaram aos n/ produtos.

Abstemo-nos de fazer mais considerações sobre o assunto pois que os produtos, calados, falarão por nós. Pedimos-lhe no entanto a fineza de nos dar a conhecer a pessoa que taes informações lhe deu, garantindo-lhe sob palavra de honra que não reptamos a creatura que tão criminosamente desdenhou dos produtos de n/ fabrico. As qualidades moraes da pessoa para nós incognita serão, estamos certos, autopsiadas por V. Sr.ª.

O n/ preço é sobre o produto posto s/ wagon em Quintans, acrescido de 3 °/₀ sobre a importancia total, pelo imposto ad-valorem *lançado pela Câmara Municipal de Aveiro.*

Telha do typo Marselha de 2.ª qualidade podemos fornecer 60.000 para entrega imediátá.

Sem outro motivo, etc.

Resposta a esta carta:

TUY, 24 de maio de 1921.

Srs. Duarte Tavares Lebre & C.ª QUINTANS

May Srs. mios:

Son en mi poder su estimada 20 del atual, y guia de una caja con 4 tejas que retire de la estación de Valenza, siendo de mi agrado la clase.

Siento decirles, que desde el dia 21 del atual elebaròn los derechos de este material en España, el 200 por cien, pues de 2 pesetas que pagaban los 100 kilos, pagan hoy 6 pesetas.

Siendome imposible por esta causa inprovista el importar la teja en este país, teniendo que desistir de este negocio.

Respecto a decirle la persona que me hablo mal de su fabricación tienen que perdonarme no se lo diga para evitar enmistades que a nada conducen, siendo yo el primero en reconocer que **la teja es superior.**

Quedando, etc.

Ainda bem que esse estrangeiro lhe escarra na cara a infame traição.

Ainda bem que é o mesmo estrangeiro que lhe rasga a mascara da hipocrisia, vergastando-lhe a consciencia vendida, essa consciencia no maximo estado de decomposição moral.

Perdôe-nos, V. sr. Diretor, a massada que lhe temos dado e o mal que lhe causâmos, roubando ao seu jornal um espaço que seria destinado a interessar mais os seus leitores.

Somos de V. etc.

Pela firma *Duarte Tavares Lebre & Comp.ª*

Os gerentes

Duarte Tavares Lebre
Aldobrando Pessoa Leitão